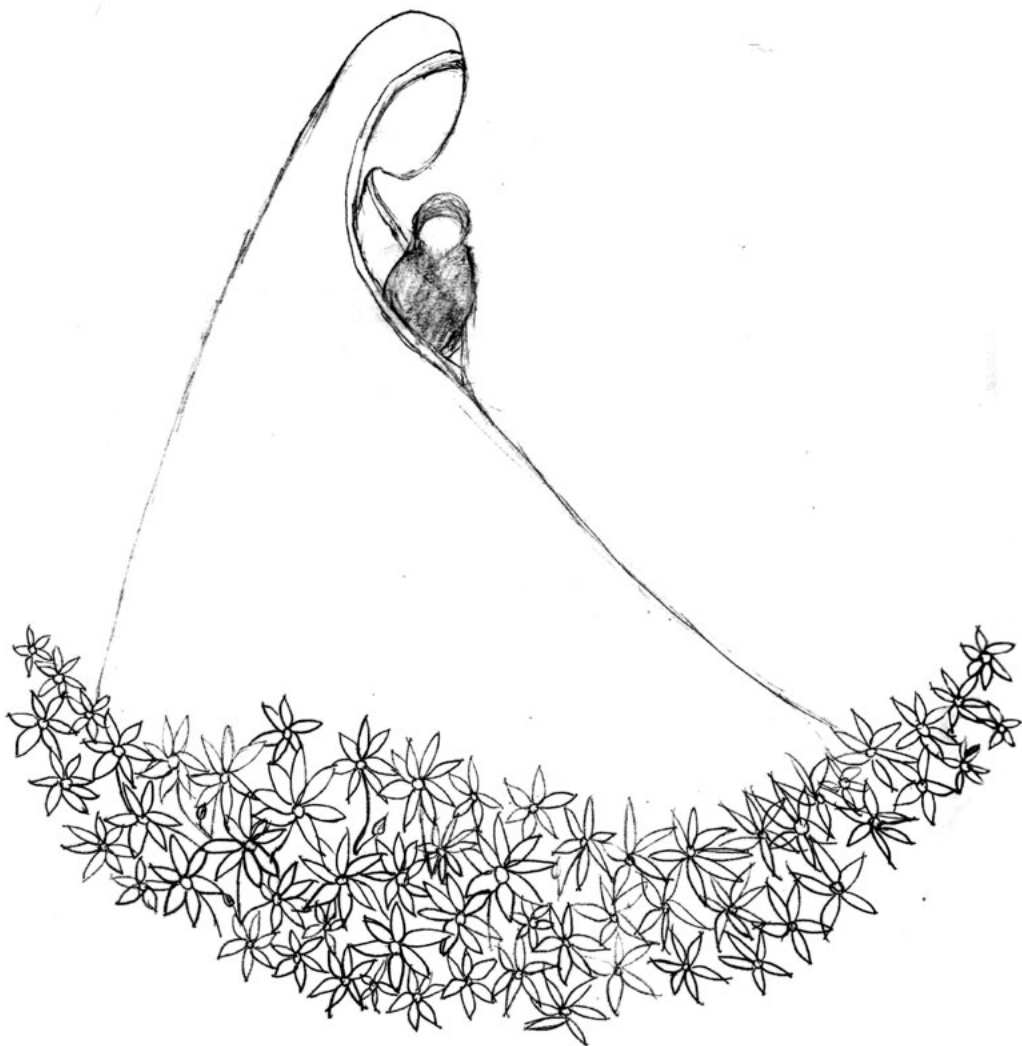


BOLETIM

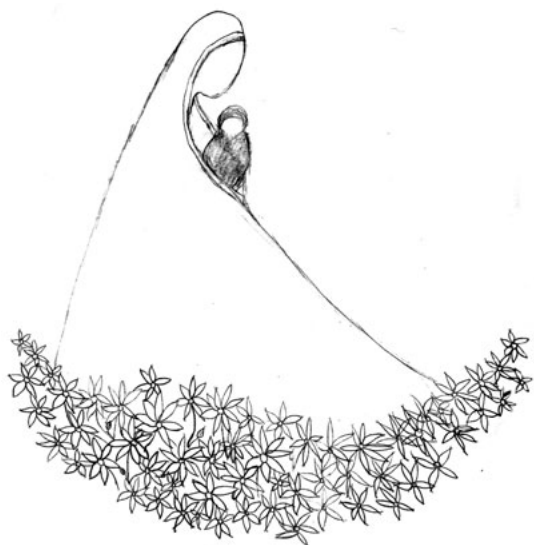
ANO XXVIII – Nº 4 – BOLETIM DA ESCOLA WALDORF ANABÁ – NATAL – 2018



"Não mudamos
Nem o Natal
Só o mundo é mudança
Feito a esperança
Como num sonho um sino.

O menino
Face a face
Do oculto renasce
Desfaz errada realidade.
Natal tão mais remoto que o passado
Íntimo mais que o presente
Que o pensar e o sentir da gente
Só igual ao futuro
Amor recomeçado."

JOÃO GUIMARÃES ROSA



Capa desta edição: desenho de Shanti, aluna do 5º ano.

ADVENTO – TEMPO DE ESPERA ATIVA

A partir do primeiro domingo de Advento (2 de dezembro), temos quatro semanas de espera por aquele que há de vir no Natal. Não se trata de rememorar um acontecimento histórico de dois mil anos atrás, mas de viver um acontecimento novo, que é recorrente a cada ano.

Na palavra "espera" há algo de passivo, mas não precisa ser assim necessariamente. Há um lado ativo na espera, se enfatizarmos a preparação para a chegada do Cristo. À semelhança de Maria, grávida do menino Jesus, podemos vivenciar essa espera como se estivéssemos grávidos. Nós nos tornamos Maria e gestamos Jesus em nossa alma. Nessa gestação, vivenciamos toda a esperança da humanidade pela vindoura salvação, pela segunda vinda do Cristo. Não a ideia dos fins dos tempos ou do juízo final, mas a ideia de nutrir na alma nossas esperanças de harmonia, autodesenvolvimento, cura, transformação, aperfeiçoamento, superação.

Podemos vivenciar a espera de forma diferente a cada semana de Advento. Na primeira semana, relembremos os tempos de espera da humanidade pré-cristã, como nos mistérios persas de Mitra quando já se esperava um mediador - o Espírito Solar - que seria o guia das almas, prometendo à humanidade a vida eterna. Nessa primeira semana podemos ainda ler no Velho Testamento as profecias sobre a vinda do Messias, como em Isaías 7,14: "pois saiba' que Javé lhes dará um sinal: A jovem concebeu e dará à luz um filho, e o chamará pelo nome de Emanuel".

Na segunda semana recomenda-se a contemplação de uma imagem da Anunciação, como por exemplo a Anunciação de Fra Angelico de Cortona. Nela, podemos vislumbrar essa qualidade receptiva da alma, que com humildade responde nas palavras de Maria, mesmos sem compreender bem o que virá, mas sabendo que o que virá será para o bem: "faça-se em mim segundo a tua palavra" (Lucas 1,38).

Na terceira semana, podemos refletir sobre a segunda vinda do Cristo no etérico: o tornar-se visível à alma humana na condição que se tornou possível após a Ascensão. Um tornar-se presente na vivência consciente do ser humano, quando não buscamos seguranças externas, mas a verdadeira segurança espiritual.

Na quarta semana, o motivo de espera torna-se bem próximo. Chegamos ao centro da mística do Advento, aproximando-nos do Ser do Cristo em nossa alma, apontando para o futuro da humanidade. O vir-a-ser do homem será o vir-a-ser de Deus. A alma humana pode preparar para o Cristo um invólucro de admiração, compaixão, amor e consciência. Com a admiração nos abrimos para a beleza e singularidade dos seres, diminuindo



Fra Angelico, c. 1430, Têmpera sobre madeira, 175 x 180, Museu Diocesano, Cortona

as forças egoístas centradas no "si mesmo", com a compaixão e o amor abrimos nossa alma para o outro, e com a consciência unimo-nos moralmente com o mundo. Sabemos que ainda estamos muito aquém desses ideais, mas a meditação sobre eles na quarta semana de Advento prepara nossa alma para que possamos genuinamente vivenciar o Natal.

A questão da espera em nossa época tornou-se algo urgente e assumiu um caráter existencial. Há uma carência pela transcendência e não é à toa que vemos proliferar o retorno a formas ultrapassadas de religiosidade, ao mesmo tempo que há também a relutância por boa parte das pessoas a aderir a qualquer tipo de religião constituída, o que não significa que não se busque acesso a uma realidade espiritual superior. Esses são sintomas de um amadurecimento da autoconsciência do ser humano moderno para um reencontro genuíno com o Cristo. O período de Natal, especialmente o período das chamadas "Noites Santas", que se estende de 25 dezembro a 6 de janeiro, ou seja, entre Natal e Epifania, é propício para exercitar e cultivar esse reencontro. É o período em que o céu está mais próximo e nossos esforços de buscar sintonia com as forças espirituais se tornam mais eficazes. Uma boa preparação no período de Advento pode propiciar justamente essa qualidade de introspecção no período natalino e, assim, permitir que tais esforços possam realmente trazer frutos no ano vindouro. Normalmente é nesse período que fazemos planos de renovação e esses planos são logo abandonados por falta de genuína força espiritual para mantê-los e realizá-los. É justamente com o propósito de buscar tais forças que se recomenda o cultivo de exercícios espirituais justamente nessa época. Assim, para além das comemorações usuais, normalmente exteriores, festas, trocas de presentes e festejos de confraternização, podemos ir além e reservar momentos para nos fortalecer interiormente e nos aproximar daquele que veio para nos ajudar a realizar nossa verdadeira humanização.

Carlos Augusto Maranhão, sacerdote da Comunidade de Cristãos em Florianópolis.

PARA ESTA ÉPOCA DE NATAL

Com os pais da minha sala, gosto de findar todos os anos com o tema de Natal, buscando alguma imagem que faça com que passemos por essa data com algo além do que o comércio impõe à grande maioria das pessoas. Para este ano, pensei no tema "caminho". No Natal celebramos o nascimento do Menino Jesus, que, depois de crescido, deixou habitar em seu corpo a grande figura transformadora de nossa época, o Cristo.

Para todo nascimento nos animamos, nos renovamos, tudo é motivo de alegria (mesmo que, no começo, para alguns pais possa ser um grande susto). Preparamo-nos! É uma questão de tempo e espaço. E como se dá essa preparação? Podemos contar os dias para o nascimento, pois sabemos que, mais cedo ou mais tarde, a criança nascerá. E como abro espaço para esse novo entrar em minha vida? Ao abrir espaço, ponho de lado algo de que já não mais preciso? Poderei ser o mesmo com a vinda dessa criança? Faxino minha casa para esse momento, deixando tudo limpinho para esse presente do céu ser recebido com o melhor de mim?

Posso transferir essa preparação que fiz para esperar a chegada de meu filho ou filha em casa para esperar o nascimento do Menino Jesus em cada Natal?

Termos crianças em casa facilita muito a preparação desse festival, pois criança é sinônimo de movimento, alegria, agitação. Elas se encantam com os presentes, com a imagem do Papai Noel, com o presépio etc.

A tão esperada festa chega de um dia para o outro ou é preparada e esperada? Quanto tempo antes do Natal essa festa começa a ser "aquecida" dentro de seu lar? O pinheirinho é muitas vezes já montando em novembro e fica lá solitário na sala sem que se tenha uma "conversa" com ele até a chegada do dia 24 ou 25 de dezembro? Consigo manter essa chama acesa por tanto tempo? Como eu sustento uma preparação de festival dentro de mim e na minha casa?

Sabemos que criança lida com o tempo de outra maneira do que nós, adultos. O tempo da infância é eterno, os dias são longos, pois não deveria haver preocupações na vida da criança, haja visto que tem alguém mais velho que provê tudo para a infância ser vivida de modo correto, isto é, de modo sonhador! Quando mantemos o ritmo na vida de uma criança, o tempo se eterniza e ela cresce com saúde e segurança. Percebemos nitidamente no Jardim o modo como a criança se relaciona com o tempo ao ouvirmos da parte dela frases como "ontem eu vou na praia" ou "amanhã eu comi sorvete".

Como preparamos essa festa para que a criança possa acompanhá-la dentro de

um tempo que por ela seja compreendido? A primeira coisa é que a criança precisa “ver” o tempo passar; ele tem que ser visível, ela não compreende os minutos, hora e dias. Isso é abstrato, é feito para adultos. Como podemos, de modo lúdico, mostrar a elas que o grande dia está se aproximando?

Podemos montar um calendário visual, hoje já bem conhecido como calendário de Advento, em que, a cada dia, algo acontece e assim se pode “ver” que o dia de Natal está chegando. Todos os dias, por um tempo escolhido pelo adulto, pode-se cultivar essa preparação, pode-se percorrer um caminho, um passo a cada dia. Não é assim que deveríamos viver? Antes de dormir pode-se contar uma história de Natal, acender uma vela, cantar e mais um passinho se dá no calendário em direção ao grande nascimento. Ter criança em casa é uma benção, pois a atmosfera, se for bem cultivada, deixará marcas profundas para a toda a vida.

Perguntei aos pais de minha sala quais eram as boas lembranças de sua época de criança. Surgiram lembranças lindas. Convido cada um a revisitar esse passado e, se tiverem boas memórias, que tal arejá-las e dar de herança a seus filhos? Se não as tiver, eis que vem mais um Natal para criar essas boas lembranças.

Nesta preparação de reunião encontrei um livro com crônicas de Natal, de Austregésilo de Athayde, um escritor cearense que, de nascimento, recebeu o nome de Belarmino. Sua filha, na apresentação do livro, assim escreve: “este nordestino com feições marcadas de caboclo era um homem contraditório, cético e acreditava no poder do sonho, era agnóstico e usava a expressão ‘o homem foi criado à imagem de Deus’.”

Numa de suas crônicas, ele me fez sentir em paz com a imagem de Papai Noel. A incômoda questão que surge um dia na vida dos pais quando o filho vem e pergunta: Papai Noel existe? E Athayde responde:

“É próprio do menino tentar as primeiras penetrações nos mistérios das coisas, e a existência de Papai Noel é das que logo sofrem as impugnações de seu raciocínio curioso... Assim andei pensando durante muito tempo, até que, com o amadurecimento da vida, fui verificando que Papai Noel, ao contrário do que acham os meninos, existe. E existe tal como o pintam, vestido de roupa vermelha debruado de branco e que brancas são suas longas barbas e pejado de dádivas maravilhosas e imenso saco que conduz em suas costas possantes... que os meninos duvidem da existência de Papai Noel, admito e compreendo. Mas os homens já maduros e os velhos que, de tanto viver, devem ter acumulado as melhores experiências de vida, não podem um instante que seja externar a mínima dúvida a respeito dessa grande figura, de existência palpável e que se manifesta, todos os anos, como um milagre de constância e bondade, em todas as partes da terra cristã... para que negar essa grata presença que se denuncia por tantas formas agradáveis e salutares e é sempre mensageiro de alegria e de paz e repete, faz séculos, a grande e eterna promessa

de que foram portadores os anjos, no cântico da gruta de Belém? Meninos não sabem o que perdem, quando se desfazem de semelhantes ilusões; têm diante de si a vida inteira para buscar outras realidades. Mas os homens feitos aprendem muito, na lavragem deste mundo, para eliminar assim gratuitamente de suas crenças um personagem como Papai Noel que, até o último momento, ainda é capaz de proporcionar-lhes um pouco de fantasia... quando se aproxima o Natal, o meu coração fica aos pulos, imaginando o que me trará em sua larga sacola o velho de mãos abertas que vive para dar, quando à meia-noite, eu ouvir mais uma vez o coro de céu, exaltando o nome de Deus nas alturas e dizendo que haverá paz aos homens de boa vontade. Essa boa vontade que sempre escorreu de minha alma, como de fonte pura e inesgotável e que é a minha única identificação com o Cristo, nosso Senhor.”

Um ótima época de Natal para todos! Que a festa ocorra dentro e fora de nós!

Silvia Jensen, professora do Jardim.



A EDUCAÇÃO MUSICAL NOS PRIMEIROS ANOS ESCOLARES

Antes dos 7 anos a criança reage diretamente à música com o seu organismo, preponderantemente nos membros como Ritmo.

Em sua organização física a criança é permeada pelo musical. Bater palmas e pular em sequência rítmica são manifestações do musical dentro do corpo físico.

Cantar ritmadamente faz com que a criança vivencie, por intermédio do seu corpo, processos cósmicos que, antes de nascer, executava com o mundo espiritual.

Após a troca dos dentes, a criança ainda não separa completamente seu EU do mundo externo. O som deve ser apresentado imaginativamente, tratados como entidades espirituais.

O ensino da música deve ser caracterizado principalmente pelo Canto, até os 9 anos, para que mais tarde as crianças alcancem a compreensão do musical. As atividades musicais devem ser cheias de vida e alegria.

Os primeiros anos escolares inserem a criança paulatinamente em seu próprio organismo, situando-a na terra.

A música constitui uma necessidade vital. É um meio pedagógico para a conquista do humanismo social. Ela tem um significado social extraordinariamente importante no aspecto educacional.

A educação entre 7 e os 14 anos está relacionada com a vida dos sentimentos. O sistema rítmico é o portador da vida dos sentimentos. O trabalho do professor de música, que lida com o sistema rítmico, é atuar em direção ascendente no pensar e descendente no querer.

A pedagogia musical tem a tarefa de levar de modo salutar as crianças de 7 a 14 anos à vida afetiva que deverá realizar-se numa futura ação social.

A escola Walforf tem como princípio educacional adentrar a criança na compreensão adequada da Arte na idade correta. O ensino musical até os 9/10 anos precisa estar preenchido de vida fluente. O Canto infantil desenvolve-se do íntimo da alma através da imitação. Quando a criança aprende a tocar um instrumento antes do canto, forças de consciência são convocadas a uma atuação precoce, antes da adequada maturidade da consciência.

Tocar um instrumento é um processo mais consciente.

O ensino dos instrumentos deve desenvolver-se totalmente com base no canto. A criança precisa possuir primeiro um acervo de valores musicais do qual ela se apropria através do canto. O processo da música ocorre de dentro para fora através do Canto e de fora para dentro através do instrumento. No aprendizado dos instrumentos novas forças conscientes atuam, adentrando os braços, as mãos e os dedos. E no sopro vivem o processo respiratório.

Até os 7 anos - Ritmo

Dos 7 aos 14 anos - após o livre desabrochar do corpo etérico, desenvolve o sentido para a melodia.

Dos 14 aos 21 - o jovem desenvolve um especial interesse pela harmonia sonora.

Na criança plasmamos todo e qualquer elemento musical a partir do Canto, passando ao instrumental estamos desenvolvendo o ser humano volitivo. A vontade está relacionada com a vida afetiva.

A vontade é o sentimento tornando ação, e o sentimento é a vontade contida, não transformada em ato.

Eliana O. Mandelli, professora de Música.
Referência: Carl Albert Friedenreich.

REVOLUÇÃO FRANCESA E EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE TÊM A VER?

Tudo o que nos chega é sempre um presente! Fui questionada sobre o princípios da Revolução Francesa e pensei que esse tema não pertencesse à Educação Infantil. Mas refletindo sobre isso, acordei para o fato de como esses três princípios são trabalhados com os pequenos para que surjam “uma oitava acima”, quando adultos.

Uma das formas de olhar para o homem e o mundo é sob o aspecto da trimembração, que no ser humano se mostra como: cabeça/tronco/membros; pensar/sentir/querer, ou corpo/alma/ espírito. Ampliando esse olhar para os organismos sociais por exemplo: na família – Mãe/pai/filhos, na escola – Pais/alunos/professores, enfim... Viver esses encontros trimembrados de forma saudável é o ideal de qualquer ser humano, assim os ideais também viveram na Revolução Francesa quando se levantou a bandeira da Liberdade/Igualdade/Fraternidade. Rudolf Steiner discorreu várias vezes sobre esse tema mostrando-nos os lugares em que devem viver. Segundo ele:

– A liberdade deveria viver no campo do pensar, na vida cultural/espiritual – ver em cada ser humano um aspecto divino oculto, à imagem do mundo espiritual. O impulso crístico nos trouxe a liberdade. Neste âmbito do pensar podemos dizer que: o indivíduo desenvolve suas capacidades para a vida social respeitando e sendo respeitado em suas escolhas, desenvolvendo tolerância em relação a todas as diferenças, dessa maneira estamos adquirindo sabedoria. Para desenvolver liberdade de pensamento precisamos exercitar o pensamento próprio.

– A igualdade deveria viver na vida jurídica/política- que é quando criamos condições de igualdade de direito e deveres no âmbito social e nas relações. Todos somos responsáveis e temos algo a contribuir e algo a receber uniformemente, independente de etnia, idade, credo, origem, possibilidade monetária. Nesse âmbito desenvolvemos autonomia, o que nos dará Poder!

– A fraternidade no campo econômico – nosso pensamento econômico atual é completamente competitivo, isso quer dizer que alguém precisa ganhar em detrimento de outro perder. Podemos lidar com o preço justo? Como os donos da empresa lidam com seus funcionários – dão uma retribuição justa, condições de trabalho, saúde, educação, autodesenvolvimento? Como enriqueço??? Se enriqueço dou condições de vida decente aos meus funcionários – a distribuição de lucros é justa? Existe transparência nas planilhas financeiras? E com minha auxiliar em casa: sei como mora, onde mora, como vive, tem o que comer? Como alimenta seus filhos, o que pago a ela é justo? O impulso para a Fraternidade nasce do interesse pelo outro. Neste âmbito devemos desenvolver Verdade,

coerência! O que é bom para mim é bom para o outro também!

Como podemos nos desenvolver, como podemos educar nossas crianças para que se tornem aptas a fazerem do mundo um lugar melhor, mais justo e verdadeiro?

Crianças aprendem brincando, que o fazem com muita seriedade. Quando a criança brinca, algo em sua entidade se expande se amplia e todo o seu ser está inteiramente ocupado com esse fazer, todas as suas faculdades estão em ação – Pensar/Sentir/Querer – Brincar é coisa séria! Estão realizando a grande frase: ‘Conhece-te a ti mesmo!’. A criança está na fase em que a humanidade passou no início dos tempos, quando se percebia em uníssono com o mundo - onde arte/religião viviam em pura integração na busca do divino manifesto.

No brincar, a criança está ligada a uma alegria libertadora, porque está desenvolvendo uma atividade necessária ao seu desenvolvimento. Ela se liga ao brincar com o que está ao seu redor, envolvendo-se totalmente com o que faz, trazendo para o exterior o que vive dentro dela, tudo o que absorveu retorna neste momento solidificando, apropriando-se do vivido, edificando seu ser. Por isso devemos oferecer vivências verdadeiras, imagens reais, para que essas possam ser “pensadas” pela criança livremente e dentro de seu ser serem digeridas, transformadas e, ao virem à tona, nos mostrem o ser íntimo da criança.

Quando lhe oferecemos imagens/vivências pensadas por adultos (personagens, animações) não permitimos que a criança tire as suas próprias conclusões, ela fica presa àquilo que já está pronto. Uma coisa é a criança ver a joaninha e imaginar-se joaninha, outra é o adulto criar a fantasia de joaninha para a criança e esta se aprisiona ao já criado e não exercita o seu poder de ‘imagem+ação’.

Quando lhe oferecemos uma boneca ‘semipronta’ lhe damos a possibilidade de criar sua ‘boneca interior’, ou um carro, ou um livro... ela transforma essas imagens em ação. “O que a criança realiza em seus primeiros anos de vida como movimento, entregue à moralidade de seu ambiente, surge como liberdade no julgamento moral”, afirmou Rudolf Steiner.

A criança ao brincar em liberdade criativa desenvolve seu pensar e seu julgamento - simpatia/antipatia (brincar de boneca – ser gentil e dócil com o bebê ou bater e gritar; carrinho – não pode bater no outro carro, desviar...) Ser livre não é fazer o que quero, mas sim se livrar de suas particularidades e estar em harmonia com seu ambiente. Por exemplo: fumar. Estou livre ou sou escravo do vício, TV, jornal, enfim... como vamos nos aprisionando?

Tudo o que a criança realiza em sua movimentação, em sua vivência do espaço está em consonância com o Ser Humano – erguer-se é uma tarefa puramente humana. A representação desse espaço – a progressão dos movimentos, ocupação no espaço, a

vivência de formas – é uma vivência corporal da matemática.

“Mamãe não me deixa fazer!” “Ah, porque mamãe não sabe que você consegue!” Se não confiamos nas capacidades da criança, elas jamais irão confiar! Quando inibimos um movimento espontâneo de fazer, como cortar cenouras, estragamos a vontade da criança. Porque quando podamos esse impulso da vontade, a criança se desinteressa pelo fazer. E quando, por exemplo, oferecemos às crianças imagens insensatas, como carros que se batem!, a criança imita com seu corpo, machucando os outros. Se perguntamos por que faz aquilo, ela simplesmente responde “Não sei!”. Realmente não sabe, é um impulso corporal imitativo inconsciente, como uma descarga elétrica.

“Uma individualidade sadia nasce de um fazer sadio”. Devemos estimular que a criança faça o que precisa ser feito: calçar o sapato, pegar sua pantufa. O quanto se que desenvolve na busca de sua pantufa! E que este fazer se torne um hábito. Isso lhe dará autonomia. “Eu consigo Professora”. Poder!

O estar uno com o mundo, do início da vida (mãe/bebê), começa a se separar e o mundo passa a viver dentro da criança.

Queremos crianças capazes e não só “conhecedoras”. Como levamos o mundo para as crianças para que se tornem conhecedoras capazes? Na roda rítmica, por exemplo, levamos imagens concretas, porque criança pequena é concreta.

Ao falar sobre o mundo, acordamos a criança para percebê-lo – como quando engravidamos, passamos a ver mulheres grávidas em todos os lugares. Se falo “passarinho”, levo a imagem arquetípica do passarinho, sua essência – e é isso que a criança imita.

Isso é educar com coerência, pois tudo o que o adulto apresenta à criança ela acredita como sendo uma verdade, crianças pequenas não entendem ironias. Pensar e agir com coerência. Quando se machucam, por exemplo; os envolvidos são chamados, cada um conta como aconteceu, o que bateu cuida do que foi machucado e pronto, passou. As crianças têm uma avaliação correta da verdade, conhecem a verdade, pois de onde vêm só existe verdade. E nós o que fazemos? Às vezes veem algo inadequado e chegam à escola: “Não posso contar, não é da escola!”

Estamos sendo coerentes com a escola que escolhemos? O que estamos ensinando às nossas crianças? Na escola não veem personagens da mídia. E em casa, como é? Por que na escola não pode e em casa pode??? Estamos entendendo a pedagogia – o que isso é para a criança que só entende a verdade? Que é una com o mundo?

A criança está entregue ao seu ambiente e tudo o que vive neste ambiente exerce uma impressão profunda na criança. Tudo fica impresso como um lacre no sistema neuro sensorial, em seu sistema muscular, tecidos, respiração/circulação, sistema digestivo, en-

fim em toda a sua formação corporal. A formação dessa matéria física está intimamente ligada a oferecimentos deste ambiente físico, anímico e espiritual. A criança acolhe de forma sonhadora essas impressões, e com isso organiza o seu corpo. Tudo que ela percebeu de bom e verdadeiro ficam gravados. Nessa idade não existe nada de mau na predisposição ética que não possa ser dirigido para o bem!

Como podemos nos autodesenvolver para educar crianças saudáveis? Para estar com crianças pequenas é importante nos desenvolvermos, termos disposição de nos transformar internamente. Através da disposição devocional, isto é: afastar todas as críticas e cultivar pensamentos que nos causem admiração pelo mundo (Que sorte!). Olhar as boas qualidades do outro e olhar para meus atos como se não fossem meus. Olhar o humano e não a minha situação particular. Julgar meus atos como julgo os dos outros e exercitar os ‘bons olhos’ e assim aperfeiçoar-me rumo ao bem: verdade, sinceridade e honestidade são forças construtivas, nos disse Rudolf Steiner.

“O amor por outro ser humano brota do conhecimento sadio do homem no qual reconhecemos o que somos. Reencontramo-nos no outro Ser Humano. Que isto atue sobre o ambiente carregado pelas asas do amor e, sobretudo, sobre o ambiente humano da criança.” R.S.

Resumindo:

Liberdade – sabedoria – ser livre – pensar

Igualdade – autonomia – poder – sentir

Fraternidade – coerência – verdade – querer

Palestra de Maria Regina Giachetta, professora do Jardim,
para pais da sua turma, no dia 19 de junho de 2018.

ENSINO MÉDIO GANHA CASA NOVA

No dia 19 de novembro nossos alunos do Ensino Médio começaram a manhã no prédio novo. O professor Sérgio Beck fez a abertura lendo um trecho do discurso feito por Rudolf Steiner na colocação da Pedra Fundamental de uma escola Waldorf em 1921:

*“Que reine o que a força do espírito possa trazer em amor,
que atue o que a luz do espírito possa trazer em bondade,
– pela segurança do coração,
pela firmeza da alma –
ao jovem ser humano,
para a força de trabalho do corpo,
para a intimidade da alma,
para a clareza do espírito.
Que este lugar seja consagrado a isto:
que a mente jovem encontre nele
os cultivadores do ser humano
dotados de força e entregues à luz.
Em seus corações lembram-se
do espírito que aqui deve reinar,
aqueles que aqui depositam
a pedra como símbolo,
para que ela firme a base
sobre a qual deve viver, reinar e atuar
a sabedoria que liberta,
o poder espiritual que fortalece,
a vida espiritual que se manifesta.
Isto querem confirmar
em nome de Cristo
com puras intenções
e boa vontade.”*

RUDOLF STEINER



“Trabalho contínuo e paciente. Anos de ansioso aguardo e de muita doação para que fosse erguida a estrutura do Ensino Médio do Anabá. Primeiro, a parte mais sutil dessa estrutura – o núcleo de professores e os alunos – e, agora, a mais concreta, que é o bloco de salas recém-construído na escola nova. Em cada um dos tijolos de nossas salas está impresso o que por ele pôde ser doado, assim como cada célula de uma árvore pode recordar-se hoje de quem um dia na terra a fecundou.

E tal qual seiva nova, os alunos, os professores e os funcionários deste primeiro ano de Ensino Médio completo em nossa escola vêm trazer vida às paredes, aos corredores e às varandas do grande bloco. O último grande desafio desta primeira parte do Ensino Médio Anabá está superado.

Como aluna, expresso a alegria e a gratidão que estou sentindo. Isso porque pude ver que a alternância entre trabalho e paciência dá o ritmo essencial que edifica a vida. A mudança para o bloco do Ensino Médio revela, em forma visível, todo o trabalho envolvido no sonho “ensino médio”.

Que o novo bloco possa servir de substrato para todo futuro sonho que gere trabalho e envolvimento na comunidade! E ser semente a perpetuar a vida que se desenrola!”

Relato de uma aluna do 12º ano.

AINDA ESTOU POR AQUI

O primeiro momento de que me lembro no Anabá foi a entrada para o 1º ano, no arco de flores e o empurrãozinho de coragem dos meus pais para enfrentar aquele corredor de crianças enormes e desconhecidas tocando cisnes vem voando na flauta. Aos poucos, com o passar dos dias, os rostos foram se tornando conhecidos e o lugar tão familiar quanto a minha casa. Foram nove anos de muitas aventuras com a turma da professora Denise, grandes amizades e muito aprendizado. Estávamos em 1995.

Além das vivências dentro da própria escola, fazer parte dessa comunidade me proporcionou experiências importantíssimas. Foi através dos laços que fiz ali que pude fazer intercâmbio, conhecer novos países e começar a trabalhar.

Ainda enquanto estava na escola comecei a cuidar de crianças menores quando os pais precisavam, sem saber que o caminho da minha vida profissional nunca se afastaria delas, das crianças, apesar de eu bem tentar dar outros passos para fugir disso. Mas não teve jeito. Ao prestar vestibular, foi Pedagogia que escolhi. Decepcionada no curso, logo no início comecei a assistir disciplinas na Geografia, curso em que encontrei as pessoas que queriam mudar o mundo tanto quanto eu. Então, pra tentar mudar o mundo, mudei de curso e me imaginei pesquisadora de mobilidade urbana, urbanista pra repensar a cidade... mas, novamente, não foi por aí: foi na fatia da cartografia escolar que me vi atuando como geógrafa pela primeira vez, e por ali segui, em sala de aula, com as crianças.

Dei aulas de inglês por oito anos no The Secret Garden, onde acompanhei crianças se tornarem adolescentes e alçarem voos e aprendi um tanto da arte de ensinar e aprender.

Em 2011 mais uma criança chegou para mim. Desta vez, meu filho, Luca. Com ele tenho a alegria e os desafios de vivenciar o outro lado da educação, como mãe. Quando o Luca tinha um ano e meio, fomos, com Rodrigo, meu marido, motivados novamente pelas crianças e passamos um ano morando na Chapada dos Veadeiros. O Rodrigo trabalhava nas comunidades quilombolas e eu na escola da cidade, com as crianças que mais me ensinaram sobre a vida. Ainda lá iniciei uma formação antropológica para trabalhar com crianças que possuem mais desafios em seu caminho escolar e, de volta a Floripa, terminei o curso, o Extra Lesson, e comecei a atender e acompanhar crianças individualmente. Junto a isso, me vi novamente dentro de uma escola Waldorf, desta vez como professora de inglês na Cora Coralina, hoje Arandu.

Continuo na Escola, agora não como professora de inglês, mas, sim, de religião e também no Grupo de Apoio e Acolhimento, acompanhando as famílias que chegam e as crianças que precisam de um olhar mais cuidadoso em seu desenvolvimento escolar.



Viagem do oitavo ano para Itatiaia e Paraty (2002).



Com os alunos em Teresina de Goiás (2013).

Participar e proporcionar ao meu filho a possibilidade de estar dentro de uma comunidade de uma escola com as qualidades como as que eu tive me faz muito feliz e realizada. Cada vivência que tenho hoje, na Arandu, como professora ou mãe, me leva de volta à minha própria infância, e só tenho a agradecer por cada momento em que pude estar nesse ambiente.

VIAGEM PEDAGÓGICA

O 7º ano, complementando a época de Mineralogia e Astronomia, visitou o Parque das Grutas de Botuverá, o Observatório de Brusque, o Museu de Oceanografia em Piçarras e o Programa de Vivência Ambiental da Ilha de Porto Belo.

As viagens escolares são eventos pedagógicos que consolidam o aprendizado em sala de aula. Para que alcancem o seu objetivo é necessário integrar as saídas com o conteúdo curricular. Os alunos constroem expectativas pelas viagens pedagógicas, mas nem sempre com uma visão pedagógica da vivência planejada. Um grande desafio é atingir tais expectativas e atingir as metas curriculares propostas para cada ano. Com a palavra, duas representantes do 7º ano que tiveram a publicação de seus relatos corroborada pelo grupo.

Denise Lopes, professora de classe do 7º ano.

GRUTA

Aquelas formas. Foram elas que me levaram a pensar o quão bela é a natureza. Calcário esbranquiçado descendo do teto em diversas formas, formando incríveis estalactites. No chão faziam-se as estalagmites, também interessantes de se observar. Fui observando e pensando, a natureza tem mãos divinas, numa delicadeza única. As colorações mudavam naquelas paredes, assim como mudava minha expressão encarando artes naturais feitas com o tempo.

Havia colunas, era o que acontecia quando estalactites e estalagmites se encontravam. Juntavam-se de tal maneira, parecia obra de arte aquela úmida gruta que surgia a cada passo dado. O mais espetacular era a sua diversidade, em algumas formas parecia que a qualquer instante desmontaria, um simples encostar e esta se desfazeria: no entanto, suas resistentes colunas desmentiam qualquer fraqueza, sustentando boa parte da bela e extraordinária gruta de Botuverá.

LAURA PRICHUA GEIST

A VIAGEM

Como diz uma citação de Mário Quintana: “A gente sempre deve sair à rua como quem foge de casa”, e acho que foi isso que aconteceu um pouco durante os nossos três dias de viagem itinerante. “Fugimos” um pouco de casa e fomos conhecer um pouco mais de Mineralogia, Astronomia, Geografia e História.

Nossa primeira passagem foi em Botuverá com suas imponentes grutas de calcário e sua história milenar, não deixando de fora a abundante vegetação do parque. À noite, fomos presenteados pela maravilhosa vista do céu noturno de Brusque, com uma olhadinha mais de perto a Marte, Lua, Saturno e um aglomerado de estrelas.

De manhã cedo partimos rumo ao nosso próximo destino, Piçarras, onde fomos conhecer um pouco mais do oceano e seus inquestionáveis habitantes, numa visita ao Museu Oceanográfico.

O dia seguinte – o último – tivemos nossa ida à ilha de Porto Belo, com um passeio de barco e muito vento. Com nossa chegada fizemos uma trilha por dentre a rica mata Atlântica da ilha com uma breve passagem por uma enorme e antiga rocha com inscrições rupestres. Nosso próximo ponto foi um pequeno museu que havia na ilha contendo fósseis de animais marinhos e de animais milenares, ossos de preguiças gigantes, baleias etc. Também tocamos e observamos pequenos animais que vivem no mar, um pepino-do-mar, um ouriço e uma anêmona.

E por último – mas não menos importante – conversamos sobre movimentos ecológicos que são organizados na ilha.

E assim, com muita alegria e história pra contar voltamos para casa.

HELENA CABRAL MARTINS

O ANABÁ NÃO COMEMORA O DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

Sim, hoje é o Dia da Consciência Negra (20 de novembro) e minha filha chegou em casa e não falou nada a respeito. Ela está no 2º ano, e a professora não fez nenhuma atividade relacionada a esse fato. Também no Dia do Índio, diferente de outras escolas em que as crianças fazem cocares de papel crepom e vão para casa com o adorno em suas cabeças, na escola da minha filha não teve atividade referente ao fato.

Fui indagado certa vez: por que a escola Waldorf, que você tanto admira, não faz nada nesses dias? Também já ouvi a pergunta “por que na escola Waldorf não tem umas aulas de educação ambiental?” E, de fato, com este nome não temos, mas não quer dizer que não trabalhemos esses aspectos da vida na prática educacional.

Início as respostas na base da educação, no Jardim de Infância, em que, além de ter “estudado”, acompanhei minha filha e fui professor. Na escola Waldorf, diferentes temáticas permeiam o ritmo das crianças nessa fase. Uma das temáticas são os índios, quando, de forma lúdica, com brincadeiras, música e movimentos, os pequenos passam um mês vivenciando a atmosfera, que, embora muito sutil, os acompanha por esse período. Também no Ensino Fundamental, de forma interdisciplinar, no 4º ano se estuda a mitologia indígena, juntando produção textual, história do Brasil, geografia, música, escultura e desenho. No Ensino Médio as disciplinas de história da arte, história da arquitetura, português, literatura e sociologia seguem acompanhando de maneira mais técnica a influência que os indígenas nos apresentaram.

Não, eles não fazem cocares de papel crepom.

Quanto à educação ambiental, volto novamente à primeira infância. Nunca será possível encontrar um Jardim Waldorf sem terra, sem plantas, sem regador, sem uma torneira à disposição das crianças. É comum nessa etapa as crianças regarem as plantas, colherem frutos, chás nas hortas da própria escola, isso quando não tem galinhas ou coelhos. Além de ter o contato com a terra, elas têm o imenso prazer de se alimentar com o que colheram, fazer atividades ao ar livre, trabalhar a motricidade fina etc.

No 3º ano, uma crise ronda o pequeno ser humano, chamada de “queda do paraíso” ou conhecida antroposoficamente como Rubicão. Nesse processo, entre outros acontecimentos, as crianças percebem que as pessoas queridas ao seu redor irão sucumbir um dia e que aquele paraíso em que viviam ficou para trás. Dentre as diversas atividades que o currículo oferece para lidar com essa crise, uma muito importante e esperada pelos pequenos é a horta do 3º ano. Fui aluno Waldorf e me lembro muito bem. Eles têm a ta-

refa de limpar um terreno, escolher sementes, plantar, adubar, regar, colher e, por fim, se alimentar com o que produziram. Além do imenso prazer de comer o que plantou, e quem já o fez conhece bem, o aluno está cuidando da terra, desenvolvendo consciência do poder dela e do cuidado que devemos ter para com ela. Mais uma vez, interdisciplinarmente, temos português, desenho, música, movimento etc.

A partir do 6º ano, os alunos têm, regularmente, aulas de jardinagem seguindo o mesmo processo realizado no 3º ano, porém com mais aprofundamento nos temas relacionados à terra, chegando ao ápice no 9º ano, quando eles realizam o Estágio Agrícola. Esse estágio dura uma semana. Em grupos, os alunos vivem com famílias de agricultores o dia a dia de quem tira seu sustento da terra. Sou tutor do 10º ano, já passei por esse processo com uma turma e posso dizer que eles voltam transformados.

Por fim, ou voltando ao início, a consciência negra. No 7º ano a África se faz presente no currículo, quando em geografia, história, música, dança e artes esse continente norteia as atividades pedagógicas.

Na escola Waldorf temos aulas de religião e, embora nossa pedagogia se baseie em fundamentações cristãs, a disciplina de religião é muito ampla, abrangendo diversos temas, histórias e diferentes crenças. A habilidade de contar histórias sem dúvida deve ser um atributo deste professor. Das histórias que ouvi, a que mais me marcou e emociona até hoje é a história de Kunta Kinte, que ouvi nas aulas de religião. Quem sabe por ela também estar paralela a diversas atividades relacionadas ao tema. Eu vivi a infância de Kunta, seus rituais, seu povo, o nascimento do seu irmão, suas aventuras e ouvi junto com ele a lenda dos toubobs. Os toubobs eram seres lendários, cheio de vestes que sequestravam para sempre as pessoas da tribo. Infelizmente não eram lendários e levaram Kunta.

Duvido que algum aluno que hoje tenha lido no quadro branco de sua classe “Dia da Consciência Negra” tenha sido tocado tão profundamente em um dia de aula quanto eu no 7º ano do Anabá ao escutar por quase um ano a história de Kunta. Até hoje tenho a lembrança dessa história como um exemplo do que viveu esse povo, dessa cultura que eu reverencio e abordo nas aulas de história da música, disciplina do 11º ano, e constantemente no repertório do coral do Ensino Médio. Sei também que outros professores o fazem nas diferentes matérias e de diferentes formas, o ano inteiro e em diversas turmas.

O Dia da Consciência Negra passou despercebido aos nossos alunos? Pode ser que o dia sim, mas a consciência acredito sinceramente que não.

Rafael Camorlinga
Ex-aluno, professor de música, tutor do 10º e pai do 2º ano.

HISTÓRIA DA MÃE MARIA E A CAMISINHA DO MENINO JESUS

Há muito tempo, Mãe Maria se preparava para o primeiro Natal. Era tempo de ela tecer uma camisinha para o Menino Jesus, que em breve nasceria.

Entre as estrelas ela caminhou, e elas deram à Mãe Maria radiantes fios de cristal para tecer a camisinha. Caminhou até a lua e recebeu fios de prata. Do sol, ganhou brilhantes fios dourados. Desse modo, ela recolheu muitos fios luminosos e começou a tecê-los.

Mas, ora essa, quem disse que os fios ficavam quietos! Escorregavam para lá e para cá e não havia modo de Mãe Maria juntá-los. Então ela continuou sua caminhada procurando como tecer a camisinha.

Desceu à terra e viu as pedras e cristais.

“Ah, queridas pedras e cristais”, disse Mãe Maria, “vocês são tão fortes e firmes. Será que vocês poderiam me ajudar a tecer estes fios luminosos numa camisinha para o Menino Jesus?”

“Não, Mãe Maria, nós marcaremos o seu caminho para o estábulo, assim você pisará em chão seguro e seus pés se alegrarão, só desse modo que podemos lhe ajudar.”

Ela viu então as plantas.

“Ah, queridas plantas”, disse Mãe Maria, “vocês são tão verdes e belas, umas inclusive permanecem verdes o ano inteiro. Será que vocês poderiam me ajudar a tecer estes fios luminosos numa camisinha para o Menino Jesus?”

“Não, Mãe Maria, nós faremos um jardim onde a rosa de Natal possa florescer, só desse modo que podemos lhe ajudar.”

Ela viu então os animais.

“Ah, queridos animais”, disse Mãe Maria, “vocês são tão ágeis e vivazes. Será que vocês poderiam me ajudar a tecer estes fios luminosos numa camisinha para o Menino Jesus?”

“Não, Mãe Maria. Nosso irmão burrinho poderá lhe apoiar em sua jornada, só deste modo que podemos lhe ajudar.”

Mãe Maria já não sabia mais a quem recorrer para pedir ajuda para tecer a camisinha do Menino Jesus. Caminhou, caminhou.



Numa certa hora ela ouviu do céu um anjo lhe falando com uma voz bem suave “Mãe Maria, você poderia pedir às crianças o brilho que elas guardam em seus generosos e bondosos corações. Se as crianças enviarem a você o amor delas, só então você conseguirá tecer a camisinha do Menino Jesus.”

As crianças foram avisadas que cada vez que elas fizessem algo que deixasse alguém feliz os seus corações se encheriam de brilho, e este brilho é que ajudaria a tecer a camisinha do Menino Jesus.

E assim aconteceu.

Todas as noites de advento, as criancinhas deixavam penduradas na janela de seu quarto as suas bondade de cada dia, e o anjo por ali passava e as levava para o céu. Desse modo, aos poucos, Mãe Maria conseguiu com todo zelo e amor tecer a camisinha do Menino Jesus.

Traduzida e adaptada por Silvia Jensen, professora do Jardim, do livro “An overview of the Kinder Garten”, WECAN.

Novas aquisições da Biblioteca Guimarães Rosa disponíveis para empréstimo:

- A atuação do cosmo na formação do organismo humano – Rudolf Steiner
- Alguma poesia – Carlos Drummond de Andrade
- Ideia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita – Immanuel Kant
- Macunaíma: o herói sem nenhum caráter – Mário de Andrade
- Romanceiro da Inconfidência – Cecília Meireles
- Do mulungu ao manacá: conversando sobre a flora do Brasil – Ruth Salles
- Divino gênese – Adnir Ramos
- História global da arquitetura – Francis D. K. Ching; Mark Jarzombek; Vidra Vikramaditya
- Abecedário da natureza brasileira – Cristina Santos
- Fnokk encontra novas amizades – Eldbjørg Feste Blaich
- Mamíferos: maravilhas da natureza – Sarah Walker e Anna Lofthouse
- Grandes felinos: mundo fantástico – Sarah Walker
- O guia completo dos animais – Jenny Johnson
- Valborg Werbeck Svärdröm: uma história do canto desvendado – Maria Célia Guedes

INDICAÇÃO DE LEITURA:

Leitores e leitoras do Colibri,

Eu recomendo a vocês a coleção *As Crônicas de Nárnia*, do autor Clive Staples Lewis, ilustrada por Pauline Baynes e disponibilizada pela nossa Biblioteca Guimarães Rosa.

A coleção é constituída de sete livros, com histórias complementares, cada qual com um grupo de personagens que se altera conforme o livro e a história.

O texto é tão bom que não se consegue parar de ler, pois as histórias são muito interessantes e cheias de surpresas...

Nárnia é um país em um mundo mágico onde os personagens interagem com criaturas fantásticas e animais falantes.

Só é possível lá chegar por magia ou pela bondade de Aslan, o grande leão falante que ajudou a criar este mundo, ou ainda lendo estas aventuras na biblioteca da escola.

Tarsila, aluna do 4º ano.

O CÉU DO VERÃO 2018/2019

Arco-Íris

Um Arco-íris não é um fenômeno astronômico, mas tem relação com a luz do Sol, abundante no verão. Ele aparece em condições de chuva e sempre no lado oposto ao Sol. O vermelho fica do lado externo do arco de cores.

Sempre veremos o arco de cores sob um ângulo de 42° em relação ao ponto central no interior do arco, que é o ponto oposto à posição do Sol. Normalmente, vemos apenas uma parte de um grande círculo que poderíamos imaginar desenhado no céu. Quanto mais baixo o Sol está, maior é a parte do arco que avistamos no céu. Se o Sol estiver acima de 42°, não é possível ver o Arco-íris. Ao pôr do Sol ele apresenta o maior arco, podendo chegar ao tamanho de meio círculo, o maior possível.

Do ponto de vista da Física, nós vemos o Arco-íris porque a luz solar é refratada e refletida do interior das gotas de chuva, decompondo-se em cores. É semelhante ao que acontece em um prisma, ou como avistamos numa cachoeira, ou na água esguichada por uma mangueira.

Cada um de nós vê o seu próprio Arco-íris. Se nos deslocamos na paisagem, levamos o Arco-íris junto conosco! Quem procura alcançar o lugar onde ele toca o chão, vai perceber que ele sempre se afasta. Quem se afasta dele, perseguido por ele será. Quando andamos ao seu lado, ele caminha conosco, lado a lado.

Mas, o Arco-íris também “sabe” andar sozinho! Afinal, o Sol se desloca em seu movimento diário aparente. Quem tiver sorte de observar um Arco-íris de longa duração bem à tardinha, poderá notar, no decorrer do tempo, um leve deslocamento do pé esquerdo do arco para a esquerda, se não se deslocar de seu lugar de observação.

São duas as causas: Por um lado, o ponto central no interior do arco sobe devido à descida do Sol, fazendo visível uma parte maior dele e abrindo o pé do arco para fora (para a esquerda). Por outro lado, o Sol poente movimenta-se para o sul fazendo deslocar o Arco-íris para o norte (para a esquerda). Na extremidade esquerda do Arco-íris atuam esses dois movimentos conjuntamente; por isso a observação será mais nítida que na extremidade direita. Se for o caso de um raríssimo Arco-íris matinal, as posições serão invertidas.

Agenda de Observação

Principais fenômenos astronômicos para o verão 2018/2019

Data	Horário	Fenômeno
Toda a estação	A noite toda	As Constelações típicas do Verão (Fig.1): Capella, do Cocheiro; Aldebaran, de Touro; Rigel, de Órion; Sirius, do Cão Maior; Procyon, do Cão Menor; Pollux, de Gêmeos formam um belo hexágono de estrelas brilhantes a serem acompanhadas durante toda a estação. Acompanhe o movimento que elas fazem ao longo de uma noite, de leste para oeste, e também ao longo da estação: no final dela, em março, já estarão no poente no começo da noite.
Toda a estação	A noite toda	Cruzeiro do Sul (Fig.2): No finzinho do verão e começo do outono, sob a luz da Via Láctea, o Cruzeiro estará na sua posição mais leste, eixo maior da cruz na horizontal. Como ele se movimentará ao longo da noite e ao longo da estação?
Toda a estação	Anoitecer	Marte: Depois de uma temporada riquíssima em planetas (em julho pudemos até mesmo avistar todos simultaneamente), nesse verão ficou apenas Marte. No início da estação, entre Aquário e Peixes, a noroeste. Depois, cada vez mais baixo rumo ao horizonte oeste, até desaparecer sob o horizonte na mudança de estação.
Toda a estação	Amanhecer	Vênus, Júpiter, Mercúrio e Saturno: No dia de Natal, os três primeiros juntos, um pouco antes de o Sol nascer. Mercúrio vai logo descendo até desaparecer. Vênus e Júpiter vão se aproximando até 22/janeiro (aproximação máxima). Nesse período Saturno vai surgindo acima do horizonte leste. Até o final da estação, observe a dança entre os três, às vezes com a participação da Lua Minguante (Fig. 3).

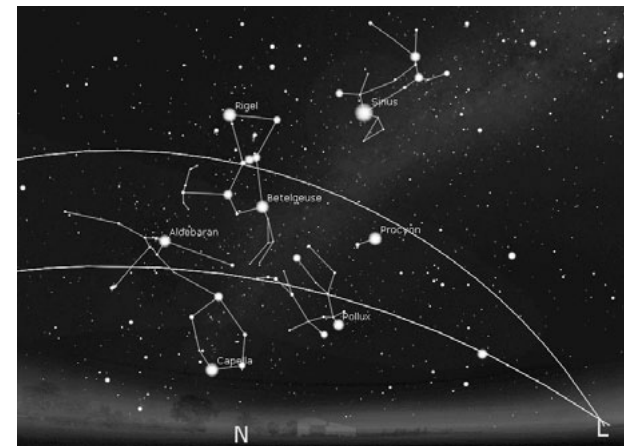


Fig. 1: Constelações de Verão. Florianópolis, 25-jan-2019, 23:00

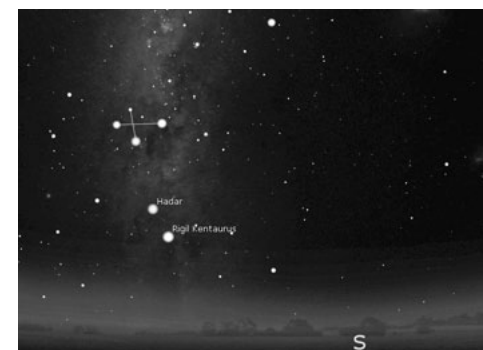


Fig. 2: Cruzeiro do Sul. Florianópolis, 22-mar-2019, 19:30

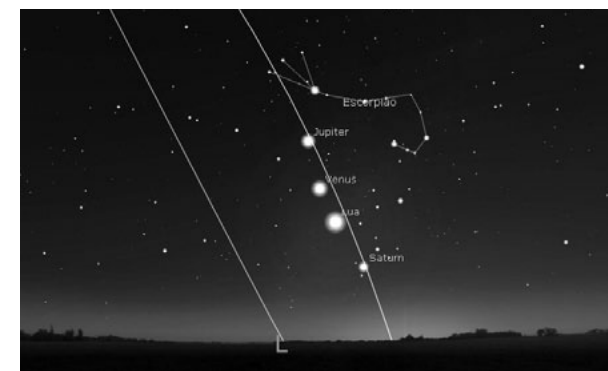


Fig. 3: Planetas. Florianópolis, 1-fev-2019, 6:00

Figuras extraídas de: www.stellarium.org.
Contribuição: José Irineu Zafalon, professor de Matemática e Religião.

..... APOIO CULTURAL

Para que o nosso Colibri possa ser lido por você e enviado para escolas Waldorf no Brasil e no mundo, as pessoas e entidades abaixo o apoiam financeiramente. A elas, o nosso muito obrigado.

..... AGENTE DE VIAGENS

LUISA SODRÉ VIAGENS – Passagens aéreas, hotéis, pacotes, seguros, aluguel de carro, grupos.
E-mail: luisa@sodre.tur.br. Tels.: 3365-8336 e 99101-8336.

..... ALIMENTAÇÃO

ANDREZA NAGEL – Tortas e Doces

Tortas, bolos caseiros, bolo no pote, doces tradicionais, doces gourmet, doces finos, cupcakes, pão de mel, cake pop. Tudo feito com e por Amor. Cel. ou Whatsapp: 99986 1550.

FAMÍLIA LORENZI – Pães artesanais

Tradição italiana. Produção caseira, sem conservantes.
Rua Rui Barbosa, 256, Agronômica. Tel.: 3228-0441.

NÉCTAR VITAL – Produtos naturais orgânicos para festas e confraternizações

Tudo feito artesanalmente com leite condensado de amêndoas. Sem glúten, sem lactose, zero gorduras trans, zero soja transgênica, veg. Bolos, doces e salgados. Cel.: 99687-4254.

PÃO DE QUÊ? – Rafa e Dani

Feitos com ingredientes orgânicos e amor. Pães e bolos.

Vendas 3ª e 5ª no portão do Anabá.

Aceitamos encomendas para aniversários (bolos, pães, patês...) – Tels.: 3234-3241 e 99607-1503.

..... ANIMAIS

ADESTRAMENTO – KATHIA POSSA

Zootecnista/Especialista em comportamento animal. Treinamento para problemas comportamentais, terapia com Florais de Bach, passeios, atendimento domiciliar.
Tel.: 99619-9262. E-mail: kathiapo@yahoo.com.br.

..... BRINQUEDOS

BAZAR PERMANENTE DO ANABÁ

Brinquedos pedagógicos, livros infantis, livros da Ed. Antroposófica. Artesanato variado, material escolar em geral. Tel.: 3232-7152, com Daniela e Caciene, de segunda a sexta, das 7h às 12h45.
E-mail: bazaranaba@gmail.com.

..... EQUITAÇÃO

CENTRO EQUESTRE CANTAGALO

Aulas de equitação para crianças, jovens e adultos. Rua Francisca Inês da Costa, 342 João Paulo. Tel. 99143-3657 – cecantagalo@gmail.com.

..... ESCOLAS

THE SECRET GARDEN ENGLISH SCHOOL – do 1º Ano ao Ensino Médio

Imersão na língua Inglesa, com material britânico, através de vivências artísticas, música, yoga, jogos, teatro, horta e literatura. secretgarden.lucy@gmail.com | Tels.: 3235-3245 e 99971 8023 | Rua Aldo Queiroz, 423 – Santo Antônio de Lisboa, Florianópolis.

..... FARMÁCIAS

FARMÁCIA WELEDA – Similibus Homeopatia

Homeopatia e Antroposofia.

Rua Lauro Linhares, 1.849, loja 4. Tel.: 3234-3692.

..... FONOAUDIOLOGIA

MELISSA FIGUEIRA NAGASHIMA – Fonoaudióloga – Método Padovan

Rua Lauro Linhares, 2123, sala 608 – Trindade Center, Torre A.
Tels.: 3234-2747 e 99918-1716.

..... MÓVEIS

BRUNO – Marcenaria em madeira de demolição

Escadarias, assoalhos, painéis e móveis – armários, mesas, aparadores e bancadas.
Tels.: 99957-9067 e 98400-7751 – E-mail: contatobrunomoveis@hotmail.com.

..... NUTRIÇÃO

ALE GABOARDI – NUTRIÇÃO MATERNO-INFANTIL CRN10 2115

A nutrição clínica vivenciada pelo ritmo das estações, elementos da natureza e ciclos de crescimento e amadurecimento humanos. Atendimento domiciliar. Cel.: 99140-4034.

..... ODONTOLOGIA

DRA. MARISA SALVADOR DOMINGUEZ – Cirurgiã-Dentista – CRO 3017

Odontopediatra/Homeopata/Terapeuta Floral. R. Dom Jaime Câmara, 179 sala 1201 – Centro, Florianópolis – SC. Tels.: 3224-1780 e 99912 2137 – E-mail: marisasd.odonto@gmail.com.

PERIODONTIA – ODONTOLOGIA INTEGRAL ANTROPOSÓFICA

“Promover a saúde dos dentes e da gengiva; prevenir e tratar as recessões gengivais; cuidar da boca cuidando do Ser”. Dra. Luciane Morais Viana – CRO SC 13974. E-mail: contato.lu.morais@gmail.com Cel.: 99976-0856.

..... ROUPAS FEMININAS

LABORATORIO – marca local de roupas femininas. Feitas com fibras naturais, qualidade nos acabamentos, design e responsabilidade. Instagram: [@laboratoriostore](https://www.instagram.com/laboratoriostore). Contato: Gilmara (48) 98844-0935 e Rejane (48) 99106-4553.

DAIANE RIZIELI VOKS – Psicóloga Clínica

Atendimento adulto, infantil primeiro setênio e consultoria materna. Com base na abordagem Gestáltica e Antroposófica. Endereço: Edifício The Place office – Rua Santa Luzia, 100 – Trindade
Tel.: (48) 9 9975-4008.

ESPAÇO ATENÁ – Centro de transformação pessoal e artística

Terapia artística | Meditação | Grupos de estudos | Terapia naturais | Oficinas de mosaico, vela e trato com a lã de carneiro. Rio Tavares. Tel.: 3237 4231 – e-mail: espacoatena@bol.com.br

RAQUEL SERPA DE OLIVEIRA – Terapia Artística – Orientação Antroposófica

Atendimentos: Trindade e Rio Tavares, Florianópolis (SC) | Tels.: 99669-1234 ou 3338-2977 |
“A Terapia Artística pode ser aplicada a todos os casos de doenças, desarmonias ou como processo de autoconhecimento e desenvolvimento.”

SIMONE DE FÁVERI – Terapia Artística

Ateliê Paulo Apóstolo. Rua Hermínio Millis, 42, Bom Abrigo, Florianópolis.
Tel.: 3249-8498 – simonedefaveri@gmail.com.

TAISA BOURGUIGNON

PEDAGOGIA – Pedagogia Terapêutica e Psicomotricidade
Rua Lauro Linhares, 2123, Trindade Center, torre A, sala 608. Tel.: 3234-2747.

**Ano XXVIII – Nº 4 – Natal – 2018**

Boletim para a comunidade da Escola Waldorf Anabá, de Florianópolis, e interessados em pedagogia Waldorf.

Atividade sem fins lucrativos.

Este boletim é financiado com doações e apoio cultural.

A distribuição é dirigida.

Sugestões e colaborações são sempre bem-vindas.

Contatos na escola,
com Paulo (paulofsk@gmail.com)
ou Patrícia (patuca1@gmail.com)

Quer nos apoiar? colibri@anaba.com.br

Equipe desta edição: Aline Volkmer, Graziela Storto, Luciana Dutra, Maria Jaqueline Maffazioli, Marli Henicka, Patrícia Campos e Paulo Karam.

Quando necessário, nos reservamos o direito de corrigir pequenas falhas que estejam presentes nos textos entregues para publicação neste boletim.

Agradecemos a todos que contribuíram nesta edição.



APOIO ESPECIAL: PostMix Soluções Gráficas

SUMÁRIO

ÉPOCA Advento – Tempo de Espera Ativa	3
ÉPOCA Para esta época de Natal	5
EDUCAÇÃO A Educação musical nos primeiros anos escolares	8
EDUCAÇÃO Revolução Francesa e Educação Infantil: o que têm a ver?	10
RELATO Ensino Médio de casa nova	14
POR ONDE ANDAM? Catarina Karam	16
O ESPAÇO É DELES	18
ENSINO MÉDIO	20
PARA CONTAR	22
ESPAÇO DA BIBLIOTECA	24
ASTRONOMIA	25
APOIO CULTURAL	28



Mantida pela Associação Pedagógica Micael
Rua Pastor William R. S. Filho, 841, Itacorubi
Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
Fone: (48) 3334-1724 / 3334-6843 Fax: (48) 3334-2656
www.anaba.com.br